

Dilma afirma:

Luz para Todos beneficiará 3,37 milhões de famílias

A presidenta Dilma Rousseff afirmou em seu programa de rádio "Café com a Presidenta" de segunda (18) que, até o final de seu governo, em dezembro de 2014, o programa Luz para Todos terá beneficiado 3,37 milhões de famílias.

"À medida que as distribuidoras de energia chegavam aos lugares mais distantes para fazer as ligações do Luz para Todos, nós fomos des-



coabrindo que havia mais famílias sem luz do que os dados do censo do ano de 2000 indicavam", disse a presidenta.

O programa tem como alvo famílias que vivem em áreas rurais onde a eletricidade ainda não chegou. Ainda de acordo com Dilma, a estimativa era de que mais de 2 milhões de famílias vivam sem acesso à eletricidade quando o Luz para Todos foi lançado, em 2003. (Y)

Eleição 2014

PSD de Kassab declara apoio à reeleição de Dilma

A presidente Dilma Rousseff ouviu da cúpula do PSD, na quarta (20) que terá o apoio da sigla para sua reeleição. Ao deixar a sede da legenda, disse que o PSD é "muito importante" para os próximos 13 meses de governo.

Questionada se estava inaugurando a cam-

panha eleitoral, a presidente respondeu que sua preocupação é governar.

» **"O apoio do PSD é importante para governabilidade", afirmou**

Dilma fez questão de ressaltar que a sua situação é "muito diferente" dos demais candidatos

que pleiteiam o Planalto.

Em seu discurso durante a Reunião da Executiva Nacional do PSD, a presidente destacou a importância dos partidos políticos. Segundo ela, o País será beneficiado por práticas partidárias que levem à construção de "projetos partidários e de nação". (AE)



© Divulgação

Artigo: Deputado Federal Carlos Roberto Hidroviás, soluções simples para problemas complexos



Não é novidade a grande dificuldade que os produtores brasileiros, sobretudo do setor primário da economia, encontram para escoar sua produção. Sem uma política definida em infraestrutura viária, durante os períodos de safra, há sérios problemas para o transporte desde os locais de origem até os destinos finais.

Isto acontece em um país que não leva em consideração seus 63 mil quilômetros de rios, lagoas, represas e canais que podem ser usados para a navegação. Só que nem um quarto desses percursos navegáveis é aproveitado.

» **Hoje, só 7% de todas as cargas brasileiras passam por hidroviás**

Para piorar a situação, não há rodovias suficientes nem em condições de atender a demanda. Juntamente a isso a ausência de investimentos em transportes sobre trilhos, o que baratearia o produto final.

Só para ter uma noção de quanto o Brasil perde, um exemplo marcante. No Mato Grosso, uma saca de milho custa, em média, R\$ 9. Para transportar essa saca até o porto de Santos, por rodovias, o custo do frete chega a R\$ 18, o dobro do valor do produto. Ou seja, é muito desperdício por pura falta de visão política de buscar soluções que valorizem os setores produtivos, como se defende no produtivismo moderno, onde produzir mais, melhor e mais barato são premissas básicas para se garantir o desenvolvimento

de um país.

Desta forma, o produtivismo defende saídas simples para problemas complexos, priorizando um sistema de interligação inteligente entre as áreas de produção no interior do país a portos e aeroportos, bem como a centros de beneficiamento de matéria-prima e industriais. Neste sentido, há que se pensar no Brasil como Federação, deixando de lado questões regionais, com o objetivo de que os projetos macro prevaleçam a fim de dar ao setor produtivo a garantia que ele possa realizar os investimentos necessários para ampliar a produção.

O estado de São Paulo, governado pelo PSDB há quase duas décadas, faz o dever de casa. A hidrovia Tietê-Paraná recebe mensalmente cerca de 500 comboios de balsas que podem descer e subir o rio Tietê. No total, transportam 1,5 milhão de toneladas de produtos. Isto significa 1.650 caminhões que deixam de trafegar pelas rodovias paulistas todos os meses. Mas esse número pode avançar, já que o governo estadual vem investindo para a ampliação do sistema.

Ou seja, as soluções não são tão complexas como muitos querem fazer parecer. Muitas vezes, como é o caso de investimentos em hidroviás, é possível resolver problemas aparentemente insolúveis gastando muito menos dinheiro. Só que isso pode não interessar a quem manda e desmanda neste país. Mais uma vez fica evidente o que sempre afirmamos: quem não sabe fazer, faz mal feito e gasta muito.

*Carlos Roberto é deputado federal, presidente da subcomissão de monitoramento das políticas de financiamento dos bancos públicos de fomento, com destaque ao BNDES, e industrial.



"São Paulo cidade impermeável: vem aí as chuvas de verão!"

As chuvas de verão se aproximam e S. Paulo sofrerá novamente com enchentes e engarrafamentos. Há um conjunto de causas geográficas e históricas para isso. A Capital se espalha a 60 km da cabeceira do Tietê, que no trecho metropolitano tem baixo caudal e pouco desnível. Para agravar, as várzeas, capazes de absorver as cheias, foram ocupadas ao longo das últimas décadas e o Tietê e Pinheiros perderam seus meandros ao ser retificados. A impermeabilização do solo e a canalização de córregos reduzem o tempo para as águas atingirem a calha principal do Tietê, que mal suporta a vazão extra, mesmo com a transposição para a Billings por bombas e o recente rebaixamento do leito. Porém os especialistas apontam para a relevância de causas ambientais: 1) impermeabilização com concreto/asfalto reduz a infiltração da chuva; 2) construções refletem menos radiação solar e isso provoca "ilhas de calor" mudando o microclima e levando a chuvas mais intensas; 3) os loteamentos na periferia com solo desnudo e resíduos jogados nas ruas obstruem galerias e corpos d'água com terra e lixo; 3) as mudanças climáticas vão piorar o cenário. Para discutir como avançar no rumo certo, promovemos em 3/12, 09:00 - 12:00 no auditório do 1º and. da Câmara, evento com mesmo título do artigo com 3 especialistas. Participe! Divulgue!

Abraços, Gilberto Natalini médico e vereador (PV)